

09-09-2007

Câmara de Lisboa. Houve 12 votos contra

Bloco aprova acordo com o PS

A oposição interna no BE mostrou-se menos eficaz do que na Convenção

JOÃO PEDRO HENRIQUES

A Mesa Nacional do Bloco de Esquerda, que é o "parlamento" do partido, viabilizou ontem o acordo para a Câmara de Lisboa firmado com o PS. O órgão tem 80 membros, 74 estiveram presentes, e 12 votaram contra.

Uma votação que a direcção do BE registou com agrado visto ser inferior ao número de membros da oposição interna eleitos para aquele órgão (18, todos eles contra o acordo entre o vereador eleito pelo BE para a CML, José Sá Fernandes, e o presidente da autarquia, António Costa).

A meio da reunião da Mesa Nacional, Francisco Louçã explicou que o acordo "não é uma aliança" e que não condiciona de forma nenhuma as votações de Sá Fernandes na autarquia. "O Bloco votará sempre de acordo com o seu programa", disse o líder bloquista.

Louçã garantiu também que o BE não alinhará em 2009, nas próximas

autárquicas, numa aliança pré-eleitoral com o PS. Aliás, segundo acrescentou, não o fará em nenhuma câmara do país.

Há, no entanto, uma excepção: o Funchal: "Uma excepção para fazer face à excepcionalidade que é o desvario jardinista." Ai o BE admite uma aliança de esquerda extensível ao PS e à CDU, recordando aliás que, nessa circunstância, já teria sido possível o PSD ter sido destronado naquele município.

Louçã salientou o facto de a oposição interna ao acordo ter sido agora

O acordo de Lisboa enfrentará grandes obstáculos, diz o BE

Autárquicas de 2009 começarão a ser preparadas já

menor do que na Convenção Nacional do partido. Recordou que chegou a ser sugerido uma convenção extraordinária para discutir o caso, proposta que não foi formalizada. Também salientou não ter aparecido nenhum texto alternativo ao apresentado pela direcção.

O documento diz que o BE "tem a certeza de que a concretização do acordo enfrentará grandes obstáculos criados pelos interesses económicos e sociais que têm dominado a autarquia". Por exemplo, a frente ribeirinha "continua na mira dos interesses especulativos".

Por isso reafirma que o seu empenhamento no "combate aos interesses exige clareza de propostas e capacidade de oposição frontal a todas as tentativas de subordinar a cidade ao poder das construtoras e imobiliárias".

Até ao final de 2007, o BE promoverá mais umas "jornadas autárquicas". Serão uma iniciativa convocada para o partido começar a preparar as eleições autárquicas de 2009. Este é considerado um "momento importante" para o "alargamento" da sua influência eleitoral. ■

O Bloco de Esquerda votará na Câmara de Lisboa sempre de acordo com o seu programa eleitoral

Francisco Louçã
Líder do Bloco de Esquerda

Há uma excepção [nas alianças com o PS], o Funchal, para fazer face à excepcionalidade que é o desvario jardinista.

Francisco Louçã
Líder do Bloco de Esquerda



Francisco Louçã: o BE recusa alianças pré-eleitorais com o PS em 2009